

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MENDICIDADE

Outro problema importante a resolver.

Mendigiosos — são aqueles que, por doença, deformidade, velhice, ou por qualquer outro motivo importante, não podem ganhar pelo seu trabalho.

Viciosos — são os que encaram a mendicância como uma carreira rendosa e se não sujeitam a outra.

Criminosos — são os que se aleijam ou aleijam os seus filhos ou as crianças que a outros maridos compram, fazendo destes monstros humanos a ferramenta de ganho, explorando a sentimentalidade do povo com os mais horrorosos espectáculos.

Para socorrer os primeiros que são muitos e para se poder fazer uma obra útil, é indispensável muito dinheiro.

Para orientar e encaminhar os segundos, são precisas casas de correcção ou outras semelhantes para nelas se tentar modificar as pessoas com esta má orientação.

Para castigar os terceiros, como já não há forças para os executar, há as penas maiores dos tribunais.

Mas, para tudo isto se poder fazer de uma forma eficiente, há a necessidade de dinheiro e de autoridade, destas duas coisas que só o Estado pode dar.

Voluntariamente não é possível obter-se o preciso dinheiro para se poder fazer uma obra útil. Vive-se na incerteza de rendimentos porque os que hoje dão, deixam de dar amanhã, uns dão pouco, outros que poderiam dar muito nada querem dar, e, sem se saber com o que se pode contar, não é possível levar por deante uma obra desta importância.

Sem autoridade, também nada se pode fazer e esta só a tem o Estado. Portanto só tornando obrigatória a caridade e ficando a cargo do Estado as obras desta natureza, se poderá levar a cabo qualquer coisa que tenha utilidade.

Para isso, as câmaras municipais de cada concelho, adquiriam edifícios destinados às casas dos pobres e gastariam nelas o preciso, em obras e mobiliário, para que elas se possam adaptar ao fim que se tem em vista ficando depois estas casas entregues ao pelouro da assistência.

A comissão administrativa destas casas dos pobres, seria constituída pelo Presidente da Câmara que desempenharia as funções de presidente desta comissão, pelo vereador do pelouro da assistência e por mais dois ou três indivíduos do concelho de reconhecida idoneidade e que, gratuitamente e com disposição de trabalhar, se prestassem a dar todo o auxílio nesta obra de caridade e utilidade. A Câmara adiantaria o dinheiro que fosse preciso gastar no primeiro ano. Findo este ano, o deficit seria coberto pelo lançamento de uma contribuição sobre as contribuições gerais do Estado e correspondente à importância rigorosa desse deficit.

Assim todos pagariam o que lhes coubesse para este fim proporcionalmente aos seus haveres, podendo agora ter boa aplicação aquele dito que irritou muita gente: — É preciso que os ricos deixem um bocadinho da sua riqueza para que os pobres fiquem um bocadinho menos pobres.

O que também é preciso é que esta obra tenha a sua frente gente que compreenda bem o seu papel e que não vá, como infelizmente se tem visto, gastar tolaemente em coisas que nenhum lucro podem dar à pobreza.

Para se mostrar que tudo isto é viável, diremos:

Em Guimarães, em 1934, houve quem se lembrassem de pôr termo à mendicância e expuzesse ao presidente da Câmara de então o seu plano.

Este presidente, por achar interessante o que acabava de ouvir, reuniu as forças vivas do concelho para que estas tomassem conhecimento do referido plano e sobre ele se pronunciasse.

O aplauso geral que teve, levou o referido presidente a nomear imediatamente uma comissão presidida por Ele, presidente da Câmara, e composta de mais um vereador, o do pelouro da assistência, do administrador do concelho, e de três vimaraneses de reconhecida idoneidade que gratuitamente se prestaram a trabalhar nesta obra de caridade.

A seguir deu a referida comissão um bom edificio para a casa dos pobres e dinheiro para as obras de adaptação ao fim a que ela se destinava, mais dinheiro para mobiliário, deu uma importante mensalidade para a sua sustentação e prometeu dar

o que fosse possível atendendo ao fim útil que se tinha em vista.

A comissão em seguida andou de porta em porta a pedir mensalidades para se poder fazer uma obra digna de valor, conseguiu ter a dirigir internamente esta casa as freiras franciscanas, e, com o que tinha da Câmara, da assistência e dos particulares que receberam bem esta iniciativa, pôs-se a casa a funcionar, executando esta comissão o plano estabelecido.

É claro que, como sempre, hoje já ninguém se lembra deste presidente da Câmara nem das pessoas da iniciativa. Mas estes esquecidos, continuam a prestar o seu auxílio a tão útil instituição sem dar valor algum a não serem lembrados, e as outras direcções que lhes sucederam tem trabalhado dedicadamente, concorrendo assim para a prosperidade desta casa.

Transcrevendo-se o relatório que a casa dos pobres publicou em 1937 poder-se-há fazer um juízo do seu valor e de que seria possível, com mais recursos, resolver-se em todos os concelhos o difícil problema da mendicância.

No seu albergue abrigaram-se, durante o ano, 1.737 pobres de fora do concelho, gastando-se com os seus transportes para as terras da sua naturalidade, Esc. 398\$00. Distribuiu esta casa gratuitamente, 107.352 sôpas com igual número de rações de pão, 14.297 pratos de comida e 5.599 copos de vinho. No seu balneário deram-se 5.599 banhos. Receberam os pobres, em dinheiro, desta casa, subsídios no valor de Esc. 43.729\$50, e, para rendas de casa, mais Esc. 26.310\$50. Gastou Esc. 2.571\$00 em vestuários. Deu 6.000 litros de leite e várias esmolnas no Natal e Páscoa, bem como muitas mantas e colchões. Foram ali tratados por médicos muitos pobres. A sôpa económica, no mesmo edificio mas com entrada absolutamente diferente e independente, com o acio necessário para não vexar o remediado (o operário, artista ou quem dispuser de poucos recursos) dá almoços ao meio dia compostos de uma sôpa forte, um prato abundante, pão e vinho, tudo por 1\$50. O número destes almoços foi, durante o ano, de 30.000.

Tudo isto se fez com os auxílios da Câmara, da assistência e das esmolnas, e muito mais se faria se houvesse mais dinheiro. Poder-se-ia também montar no mesmo edificio um cinema instrutivo e moralizador para nas tardes e noites atraír o operário que gratuitamente e simultaneamente se poderia divertir e educar moral e profissionalmente.

As Ordens, Creches, Asilos, Oficinas, etc., também poderiam com o auxílio da casa dos pobres, receber muita mais gente que precisa de educação, de repouso ou de tratamento.

O semanário de Guimarães — «O Notícias de Guimarães» — de 18 de Abril de 1934, ano em que se inaugurou esta casa dos pobres, publicou um artigo em que se refere à conferência feita pelo illustre clinico do Porto, Ex.º Sr. Dr. António Ramalho, na Associação Médica Lusitana, em 18 de Março de 1914. Indicou este illustre clinico os processos seguidos na Alemanha para combater a tuberculose e outras doenças, socorrendo-se os que, por deformidade, doença, desastre ou velhice, não podem trabalhar. Cada trabalhador tem a sua caderneta obrigatória que o acompanha para toda a parte. Nela são colados em lugar para isso destinado, uns selos que se vendem nos correios e nas diversas casas, mesmo nas aldeias, de valor variável conforme o valor dos salários, representando esses selos o prémio de um seguro. Por esta simples forma, ficam seguros os operários que apenas são obrigados, no começo, a um exame médico e ao registo na Companhia de Seguros.

É obrigatória a apresentação da caderneta em dia para a entrada em qualquer fábrica, officina ou repartição, e ninguém pode receber quem a não apresente nestas condições. Entregue em ordem a sua caderneta em ordem ficará porque os patrões, durante o tempo que tiverem ao seu serviço estas pessoas, lhes descontarão dos seus salários o prémio mensal de seguro. As Companhias de Seguros que estiverem ligadas a este sistema de pagamento dos prémios, tem a sua disposição, hospitais, sanatórios, casas próprias para tratar as variadas doenças, os inválidos ou aleijados, obrigando-se, no caso do segurado não poder trabalhar temporária ou permanentemente, a dar-lhe uma im-

munidade

Por necessidade de encurtar caminho tivemos, há dias, de passar pela denominada Viela da Arrochela. A impressão que em nós ficou da passagem pela *viela mais imunda de Guimarães* foi simplesmente má, muito má. Não sabemos bem de quem é a culpa do actual estado daquelle local, estado esse que não deve ser permitido por mais tempo. Valha-nos, ao menos, a Higiene.

(Conclue na página 2.ª)

Presidente do Conselho

Esteve na terça-feira nesta cidade, pouco depois das 16 horas, acompanhado do sr. Dr. Jerónimo de Lacerda, sua esposa e filho, o illustre Presidente do Ministério Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Sua Ex.ª visitou as obras do restauro do Paço dos Duques de Bragança, demorando-se ali cerca de 20 minutos.

Só quando o sr. Dr. Oliveira Salazar havia retirado, se tornou conhecida a sua passagem nesta cidade.

União Nacional

A Comissão Executiva da União Nacional numa das suas últimas sessões aprovou as comissões concelhias do mesmo organismo político para o distrito de Braga.

A Comissão Concelhia de Guimarães, ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Fernando Guilherme Guimarães Aires de Azevedo, advogado; vice-Presidente, João Teixeira de Aguiar, proprietário; Vogais: Manuel Alves de Oliveira, publicista; Alberto Pimenta Machado, comerciante; Dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão, médico; Aprígio da Cunha Guimarães, industrial; e António Teixeira de Melo, industrial.

Conhecidos e estimados são todos os nomes que constituem a nova Comissão Concelhia da U. N., de cuja acção muito há a esperar para o progresso desta nossa Terra.

O «Notícias de Guimarães» está sempre ao lado daquelas pessoas e organismos de reconhecido valor e competência e já mais negou a sua colaboração, antes está sempre pronto a prestá-la, no cumprimento dos seus deveres cívicos e morais.

Com ele podem contar, pois, os homens que vão orientar e dirigir a política local e aos quais, nesta hora, apresenta os seus cumprimentos respeitativos.

Imundície

Por necessidade de encurtar caminho tivemos, há dias, de passar pela denominada Viela da Arrochela.

A impressão que em nós ficou da passagem pela *viela mais imunda de Guimarães* foi simplesmente má, muito má.

Não sabemos bem de quem é a culpa do actual estado daquelle local, estado esse que não deve ser permitido por mais tempo.

Valha-nos, ao menos, a Higiene.

O Horário dos Liceus

Não somos pau para toda a colher. Que nos importa saber se até hoje algum dos interessados, alunos, seus pais, ou encarregados de educação, apresentaram, ou não, qualquer reclamação sobre as horas do começo das aulas no Liceu?

O que nos importa é saber se, nós, imprensa, somos ou não o intérprete da opinião pública.

Ora, nós, imprensa, somos o *Comércio de Guimarães*, escrevendo:

«O ano findo, alguns pais de família vieram até nós, para que adogássemos a necessidade de as aulas principiarem um pouco mais tarde, pois seus filhos, — os que moram distantes da cidade — não poderiam chegar a horas etc. etc.»

Foram ou não foram alguns pais de família, junto do nosso colega, advogar a necessidade de as aulas principiarem um pouco mais tarde?

E nós dizemos ao *Comércio* — foram, e acreditamos em sua palavra; e, se, na verdade, do *Comércio* e nossa, o fizermos, o *Comércio*, dizendo-o, foi intérprete da opinião pública.

Mas — tudo isto é um jogo sutil de palavriado, melhor: de *palanfrório*, como dizia o saudoso advogado Dr. Vieira de Andrade.

O caso é este — são ou não procedentes as razões aduzidas para que, no Liceu de Guimarães, como já se faz em tantos outros, as aulas comecem mais tarde? Impugnou alguém os argumentos que apresentamos? Temos *algum interesse particular* — e não colectivo — em defender nosso ponto de vista?

Sério, sério: mais uma vez nos irrita a conhecida cobardia dos interessados, e nos enoja a forma como, entre nós, se politiquizam e encaram problemas graves de interesse público.

Todavia... a cada quarto, o relógio de S. Pedro:

O' Guimarães...

Uma casa

Parece que agora vai.

Aquele terreno existente no princípio da Avenida Cândido dos Reis, vai ser utilizado para a construção duma casa grande e linda, o que representa mais um melhoramento para a Avenida e menos uma *lixreira* para a cidade.

A planta já está pronta, segundo informações que colhemos e da parte do sr. José Fernandes há a melhor boa vontade de levar por diante a sua feliz iniciativa.

Sendo assim só resta que se lancem as mãos à obra.

Farpas

O CASTRO

Há quanto tempo o conheço! Desde menino e moço me habituei a admirar esse homem simples, bondoso e afável que é digno de figurar na história da indústria tipográfica de Guimarães.

Toda a profissão tem cooperadores dedicados. O Castro teve sempre o amor da sua profissão e a questão social, para ele, limitou-se a poder obter o pão de cada dia e a dar aos filhos exemplos de honradez, de cristã resignação e de nobreza de caracter.

Felizes os homens que, como o Castro, têm uma vida regrada, metódica e, por isso mesmo, feliz. Os maus ventos não os tocam, nem os molestam porque não encontram neles vasto campo onde possam espalhar os seus malfícios. Uma profissão, por modesta que seja, é sempre nobre. O mal reside, precisamente, nos inadaptados, naquelles que se mostram sempre descontentes e sempre revoltados.

E' certo que, muitas das ve-

Campeonato Distrital em Foot-ball

Guimarães vai receber hoje a embaixada bracarense.

O público vimaranesense deve dispensar aos jogadores da cidade dos arcebispos uma recepção franca, acolhedora e até entusiástica, provando assim que cumprem com o seu dever com aprumo e desportivismo.

E depois de cumprido este dever, no Benlhevai, o público deve envolver os jogadores vimaraneses numa atmosfera de simpatia e carinho, fornecendo-lhes um ambiente de confiança e incitamento, mas não deixando, nunca, de manifestar ao valoroso Sporting de Braga, o respeito e a admiração, a que ele tem inteiro jus.

Assim procedendo, o público auxiliará os da casa na sua difícil tarefa, e provará aos nossos visitantes, que a hospitalidade vimaranesense corresponde inteiramente à fama de que goza.

António Neves.

zes, essas revoltas e esses descontentamentos são filhos de injustiças flagrantes, de injustiças que revolvem desespéros. Mas, nalguns, são como que um círculo vicioso, são como que um mar encapelado que rugge fúrias indomáveis e nunca mostra a tranquilidade das ondas pequeninas, beijando carinhosamente a areia da praia, num gesto de humana ternura e de piedosa contrição.

E a questão social, para esses, é uma maquinaria infernal, de complicadas engrenagens, barulhentas e desajustadas, máquinas onde o diabo fabrica uma série infinita de soluções sem solução definitiva, onde as almas se enegrecem do fumo mau da descrença e de onde os revoltados saem ainda mais revoltados e inadaptáveis.

Até, sob este aspecto, o Castro é um bom exemplo de perseverança, de dedicação, de amor ao trabalho, um modelo acabado de todas as virtudes que um homem de trabalho deve possuir para ter uma vida o mais possível despreocupada e relativamente feliz.

Fez bem, pois, o «Notícias» em prestar-lhe a homenagem devida e a que eu, embora tardiamente, me venho associar com a maior sinceridade e satisfação.

São João das Caldas, 12 de Outubro de 1938.

X. X.

Despedida

Na impossibilidade de me despedir pessoalmente de todos os meus amigos, peço-lhes licença para o fazer por este meio esperando que me relevem essa falta. Até à primeira ocasião pois, adeus, e disponham de mim em Lisboa — Escola Industrial de «Afonso Domingues» — onde continua recebendo as vossas ordens o vosso amigo ded.º e grato

prof. Abel Cardozo.
Guimarães, 15 de Outubro de 1938.

Gazetilha

Os que moram no Toural estão sofrendo de um mal que terá que terminar, é mesmo selvajaria, antes do romper do dia, tanto sino a badalar.

Inda é noite à sexta hora. Mas isso que tem? E embora seja tudo incomodado, o sino sempre repica de forma que tudo fica, quer queira ou não, acordado.

Quatro quartos ouvireis, e seguidamente as seis, depois disso vem o *hino*, e como se fosse pouco, ou se tudo fosse mouco, não pára ali inda o sino.

Toca depois para a missa como se fosse preguiça estar-se ainda na cama, toca, toca, e é pegado, e ser assim acordado é coisa que não se grama.

Não será sino de mais, assim, a umas horas tais que são dadas inda ao sono? E quando chegar o inverno? Maior será este inferno quando acabar o outono.

Essa tal «Avé-Maria», vá lá, mas é só de dia, inda de noite, é maçada; para a missa anunciar pode-se bem escusar assim tanta sinarada.

Pois se o povo sabe a hora e tem um relógio agora que as horas lhe faz ouvir, haverá necessidade de acordar uma cidade, de não nos deixar dormir?

Nos sinos tende lá mão, tal coisa, até no verão a nossa paciência *assapa*, mesmo, sejamos decentes, para mostrarmos às gentes que esta terra vem no mapa.

Camara Dão.

Automóvel FORD

VENDE-SE, de quatro cilindros, fechado, com transformação e farolagem MARSHALL, em perfeito estado de conservação e muito próprio para viagem comercial. Nesta Redacção se informa. (156)

ITINERÁRIOS

VII
19)

Na tarde, já avançada, que, daquele dia, muita parte a ocupara a tomar conhecimento e percorrer, em largo e demorado passeio, os lugares, ainda para si desconhecidos, da freguesia, quando vinha a alcançar o presbitério, os surpreendeu, a Maria Teresa, a toada suavisada do harmonicóidio. As mãos de Maria Teresa, desferidos alguns, espreaiavam-se, agora, em outros temas, cuja execução delicada, atenta, e sentida, bem os estavam denunciando conjugados com os próprios arroubos e enlêvos da alma. De alguns trechos clássicos da *Calvaria Rusticana* e do *Trovador*, passara a vibrar o *il alma innamorata*, da *Norma*... Pela quebrada, as notas, repercutindo-se, ganhavam, mais, viva expressão de alma. Uma sombra de tristeza desceu, sutil, ao coração de Marcelino. E, arrastando-se a custo, entorpecido, como de fadiga e inverno, quando o inverno; em dias turvos, de repente escurece e domina o mesmo claro sol do estio, se aproximou e debiu as escadas da casa. Depois de ceia, à luz do candieiro de petróleo, abriu as *Cartas Espirituais* de Fr. António das Chagas, e leu a *Maria Teresa*, lento, as primeiras palavras da carta a uma sua irmã:

— Irmã, ou morrer na empresa, ou alcançar a vitória, ou chegar ao monte da perfeição, ou morrer nos suspiros da devoção...

Andava alegre a matizada das aves. Junto aos eidos das casas, na eira dos alpendres, os pardais, os piscos, as boieiras; no olival, as tordeias; vibravam os melros, por entre as savas e as murtas; saltando paredes, e dos calhaus soltos, os pimpalhões e as trepadeiras, que até sobem às árvores, na caça das formigas; na lama das poças, os pica-peixes; e, nos soutos, os gaios, as pegas, os pêtos e os chascos. Piavam, chilreavam, grialhavam. Era um frémito de asas, uma luz de cánticos. Pintassilgos, cotovias, toutinegras. E essa luz musical, arrebatada e dulcíssima, luz infinita do amor, harmoniosa e livre, emplumada ao oiro do sol, pelo verde das folhas, no limo das pedras, as leves e rendilhadas veios das «teias do cuco», assim no aljofrado orvalho das hortas, ciciante como declaração, repeniçada sendo carícia, ora mansa e estirada como, logo, ansiosa e florir de beijo, é que formava todo o azul do céu e natureza da terra, e lhe imprimia, na sutil vibratidade, o sentido luminoso: ou humano da expressão. O próprio ar se tornava melodioso, às vezes, só com a migalha da notazinha ingénua e bárbara, como a de uma corda — ressoando, ao depois do arpejo, longo tempo, o som ferido... Outras vozes, argentinas, da gente, se cruzavam — a voz da mãe, a cruzar pelo filho; a voz da noiva, a dizer, só para o ouvir, o nome do seu namorado.

Lá desfechava o melro a assobiar ironias, mal a enxergava, ou pressentia, com sua desajeitada sisudeza de menina urbanizada, e o gaio, espartilhão e malvado, retinha o alarme por todo o arvoredo, embrenhado em rumoroso idílio. Vigiava a ovelha suas crias, enquanto o guardador, espaçando o olhar, a cabeça do rafeiro poisada sobre o peito, via passarem as horas, na enraizar-se e a prender-se na terra — que era todo o destino da sua vida. Pobre escravo, pastor de gado, sem, tantas vezes, uma cõdea de pão, — e à

espera de o recolher bem farto! Esfregava os olhos, via as longas filas em carreiros das formigas e os saltões, aos pinchos, direitos, na urze e no rosmaninho. Encostando a cabeça ao chão, ouvia o cavar da enxada. Era a lide dos velhos... à espera de sua vez — que, de moço pastor, um dia lhe viria a vez de ser cavador de enxada.

De manhã, largava-se o vento, sêco e frio, trazendo nêvens encasteladas, atrás das quais se escondia o sol, amolecido dos requistos amorosos. Só, pela manhã, e no entardecer, ainda em crepúsculo, um azul que se fecha em noite de estrelas a menos a dramatização do poente, o céu era limpo, sereno, e florido. Tinham começado as lavras. Puxavam os bois ao arado — duas, três juntas, não apenas uma, e de empréstimo, com o rapaz à frente da sôga, a mulher, ao lado, tangendo e amparando, e por fim o homem, corpo vergado sobre o ferro que nava lha a leira e traça o sulco da gleba.

Emudecera a grasinada. E' o tempo em que as aves mais poisam na terra, levantando, porque só a pena do homem lhes acorda o trabalho, na busca dos materiais do ninho: se para algumas tudo serve, o cisco e a lama, outras, de fôdas, não tomam as fôlhas do chão e quebram com o bico, torcendo e destorcendo, um traço de ramo sêco, uma velha fôlha, ainda não caída. Vai o aldeão no fim do campo, a lavar, e já um bando percorre todo o sulco aberto em cata dos vermes desentranhados. Faz-se maior silêncio, o sol como se aborrece, começa a piscar os olhos, entre as nêvens, ora dardejando quente como de veraneio, ora empalidecendo, regelado, como se nunc a mais findasse o inverno, ou o atemorizasse o ardoroso esplendor da paixão, vivida na plenitude fecundante.

Maria Teresa estuga o passo. Há um lento e monótono chiari de carros. Os troncos partidos roçam-se pelas árvores. Uma comprida mão de velha, mirrada e dura, puxa-os, fã-los estalar, parte-os — e lê gabela furtada, de crepitante riso em labareda, sussurro vermelho, na treva do noite, a remquelar o miêro caldo, sujo, de água oleosa e de esboroadas couves. Outra vez o sol se desata, macio e tépido, pintando a oiro do musgo das pedras e dos troncos. Na volta do carreiro, ao desgalar em declive, susteava uma voz cava, de limo pejunte:

— Nosso Senhor a traga em monericórdia por êste deserto, dona senhorinha.

(Continua).
Eduardo d'Almeida.

Avenida dos Pombais

Vai, finalmente, entrar em vias de conclusão, segundo informações que chegaram até nós, a Avenida dos Pombais, há anos já começada. Trata-se de um melhoramento de uma vez concluída a ampla e linda Avenida dos Pombais — cuja pavimentação a paralelipedos parece que vai iniciar-se de repente em muito breve — desaparece a passagem forçada pela acanhada e pouco limpa Rua de D. João I. E logo se pode entrar na Cidade tomando bons ares e melhor podendo espraiair a vista.

Críticas Pequenas

Acaba de aparecer o quarto e último fascículo do primeiro volume daquela maravilhosa Revista que já apreciamos na devida oportunidade e que se chama PETRUS NONIUS.

Entre as preciosas comunicações sobressai o directorio estudado do illustre Director da Revista, *Les Doctrines Médicales de William Cullen et de John Brown in Portugal*, que já havia illustrado os fascículos 1 e 2.

Há dous meses estava feita a separata do formosissimo trabalho que ultrapassa 100 páginas no mesmo largo e elegante formato da Revista.

O grande Arlindo Monteiro tem o mesmo sabor vernáculo e correctissimo que revelara em trabalhos anteriores.

A minúcia das suas investigações é simplesmente assombrosa.

Em tôias as nossas Bibliotecas o Publicista forrageou material para o seu estudo esgotante e esgotado. Na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento depararam-se-lhe duas obras de Cullen: em latim uma, em francês a outra.

Nas multiplas referências que apresenta, a Justiça e a Caridade são duas companheiras muito bem dadas.

Fonseca Benvides merecera de Bisturi, no centenário do nascimento do famoso Médico. *O Gerez thermal* de R. Jorge é de 1888 e F. B. nascera em 1788. Arlindo Monteiro sacode também agora as cinzas do Escritor finado em 1857.

Outros e muitos Autores dão o seu contributo para a crítica investigadora do Publicista apostado em demonstrar exuberantemente quanto pode um grande e incansável esforço ao serviço de um grande e providissimo talento!

G.

Teatro Jordão

Estão em vias de conclusão as obras do magnifico Jordão, com que a nossa Terra vai ser dotada dentro de algumas semanas, graças à iniciativa de um Homem que se tornou bem merecedor da estima de todos os vimaranenses.

Vão abrir-se, dentro em muito breve, as portas desse elegante, amplo e luxuoso Theatre, que fica sendo uma das melhores Casas de espectáculo do Norte do País.

Sabe-se que das melhores Companhias — possivelmente a do Teatro Nacional — virá fazer a inauguração que promete revestir o maior brilhantismo, marcando como um grande acontecimento na vida de Guimarães.

As Tabernas

Chamam a nossa atenção para o facto de, numa taberna existente no Largo do Trovador, se dansar e cantar, fazendo grande algazarra de dia e de noite, incomodando a vizinhança.

O caso deve merecer a atenção das autoridades, para quem apelamos, interpretando o sentir das pessoas que residem nas imediações do referido estabelecimento.

COOPERATIVISMO

No artigo que, sob o título que nos serve de epigrafe, publicamos no número passado, saíu a seguinte frase: «Qual será o motivo porque tem sido menor a importação dos nossos vinhos?» quando deveria ter sido: «Qual será o motivo porque tem sido maior a exportação dos nossos vinhos?»

AMA DO PRIMEIRO LEITE

Contando 18 anos e saudável. Oferece-se. Falar nesta redacção.

Mendicidade e

(Continuado da 1.ª página)

portante parte do seu salário e a fazer-lhe o devido tratamento.

Por êste processo todos os indivíduos são devidamente tratados e socorridos, únicos que tem direito a estas ajudas, porque os outros, os válidos e os sãos, ficam obrigados a ganhar pelo seu trabalho desde os 14 anos em diante.

Assentando-se nestes princípios, bastará tornar obrigatórios os seguros a todos os indivíduos desde o seu nascimento, ficando o pagamento dos prémios destes seguros a cargo, ou das Câmaras Municipais dos concelhos em que tiver nascido o segurado onde ele reside, ou a cargo das famílias, conforme se provar a sua pobreza ou que tem recursos, pagamento este que termina na idade de trabalhar, porque, de af em diante, a seu cargo fica a despesa.

Serão assim socorridos os impossibilitados de ganhar e deixará de haver mendigos ou, pelo menos, se reduzirá consideravelmente o número d'êles, o que corresponderá a reduzir-se a despesa das casas dos pobres. Para tudo isto se poder realizar com êxito, é indispensável que as Companhias de Seguros procedam sempre com correcção e humanidade, mantendo-se firmes num campo em que nem possa haver prejuizos seus nem tam pouco explorações pouco licitas. Os prémios dos seguros estão devidamente estudados em bases que têm de dar necessariamente interesse ás Companhias nos balanços gerais. Pedir o pagamento de prémios mais elevados do que os indicados nessas tabelas assim conscienciosamente feitas, representa uma incorrecção intolerável da parte dos representantes dessas Companhias porque, esta especulação dá motivo a que os patrões ou directores das casas de caridade, ou directores das casas de caridade, entrem no campo igualmente pouco correcto de regatear prémios comprehendidos por verem que há Companhias que trabalham por menor preço. Segurar por menos do que os cálculos conscienciosos indicam como mínimos, representa a má fé e não se pagar o seguro de harmonia com o que a justiça determina.

Os patrões ou directores de casas de caridade não devem, ao segurar os seus operários, empregados ou protegidos, pensar unicamente em pôr a coberto a sua responsabilidade. Devem ter em vista também proteger os segurados nos momentos difíceis, ter por êles sempre o maior interesse, procurando, por todos os meios, defendê-los de todas as especulações.

Para isto devem guerrear tôdas as Companhias que pretendam receber prémios superiores aquêles que estão estudados como os indispensáveis para poderem satisfazer os seus encargos sem prejuizos, guerrear quem se sujeitar a receber prémios inferiores a estes estabelecidos conscienciosamente visto, naturalmente, isto represente, como se disse, um propósito de má fé, atendendo a que ninguém se sujeita a trabalhar para perder. E, sendo este critério bem fundamentado, não deverão também os patrões regatear dêsseos prémios mínimos, por isso representar um êrro igualmente intolerável. E' também indispensável que as comissões que dirijam quaisquer trabalhos, os representantes dos governos juntos delas e as autoridades, em tudo procedam com justiça, competência, seriedade, equidade e honestidade, como se fossem juizes merecedores da consideração geral. Em resumo — os males que todos e tudo incomodam, resultam da falta de educação que há nas diversas classes. Não é facilissimo fazer um povo com este generoso defeito quasi geral. E o que se disse, embora seja pouco, já mostra bem a verdade desta afirmação.

A. C. M.

A deshumanidade em acção

Com êste título lemos no número transacto do «Noticias de Guimarães» um artigo assinado por Z. da A., ao qual, sem quererem mal ao coração cheio de bondade do autor, porque cá também nos doi as misérias, não podemos dar razão, visto que só verbera sem dizer os motivos — nem como, nem porquê. E isto porque bem sabemos tanto haver Senhores Feras, como inquilinos ou inquilinas Feras.

Mas deixemos isto e vamos ao que convém.

Sr. Z. da A.: — Eu tenho numa casa minha uma família por cazeiros, que deixaram de pagar a renda que era mensal. Venho andando de mês para mês à espera, e já lá vão sete; e como é gente pobre e que gasta quanto ganha sem se importar com compromissos nem obrigações, esta moral dá-lhes para se conservarem ali instalados em vez de meses... anos até, e assim proseguirão sempre se não lhes pagar a contribuição.

Ora eu pago a contribuição ao Estado, e como não sou rico — e ainda que o fôsse não seria de forma a poder alugar prédios por semelhante preço — êsses caloteiros, mais do que quero que depois me chamem deshumano e Fera, venho pedir-lhe, Sr. Z. da A., me diga como devo proceder perante uma contingência destas.

J. T.

Vária

E a vida continua

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

O Cristóvão esteve, — vai, não vai —, para chamá-lo — o *Epaminondas*, sempre lhe deferira estima respeitosa, e lhe falara aberto e carinhoso, proclamando-o de *certo direitista*, ali, no meio do hediondo aferrolhamento daqueles bárbaros antropoides, esquecidos da vida, na ignara flatulência da vida, e do mundo, dentro da concha de ôvo de suas propriedades; ou esmigadas da casca de botalho de suas extremas misérias de selvagens.

Mas, era tarde — receou incomodá-lo. Para mais adiante, na *Venda da Estruges*, muito amigos e pitíficos da ceia hebdomadária — todos os sábados se reúniam em grave conlívulo para o heróico ataque ao botalho de porco —, escoavam-se cautelosos, menos da Guarda Republicana que do temor à bisbilhotice — tam público e notório o caso, ou mais, do que escriptura autêntica de Tabela de Notas I —, o Ladislau de Sanfins, o drogista, barrileto enxundioso e tamanino, com seus pés e mãos de centopeia, e a agulha de magriço, com o nariz de esporão de galo, a perla de Satanaz do António Maragó, da *Barbearia Popular*. Cá fora, logo fechada a porta depressa, quedaram-se os dois, enquanto o último copo de vinho ainda nas guelras, para o passo duvidoso, referendo os seus ódios mortais:

— Aquele patife do Pereirinha Chamiço — dizia o António, boberinho —, que é a vergonha dos homens — isto é muito triste, não é amigo?, e mete nojo — anda todo fêdico com o brasileiro novo, porque lhe vai appar os calos — etc. —

— Deixe lá, que o Ramos Pedraça — interrompia o Sanfins, da *Drogaria* —, com o tranza a mulher muito seica, em mostruário de cosméticos, e quem sabe se de iodofórmios, trouxe, outra vez, à *Farmácia*, aquela história da rapa de veado...

Cristóvão, aborrecido, e não fosse topar com os dois vizinhos, lembrou-se de meter até o *Bairro Velho*, junto do ribeiro. Na mancha das carvalhas, onde se acovaitam as rudes cabanas primitivas, o luar filtrava o brilho de suaves claridades do recorte das fôlhas. Claras fendas de uma porta escoavam-se e marulhavam gemidos e agulhavam-se em abafada angústia — já extremado desfêro:

— Ai a minha rica filha que me vai morrer! Ai nosso Senhor, que me não quis ouvir! E já não abre os olhos, o anjinho! Valha-me a Senhora das Dores! Nossa Virgem Santíssima, acudi-me! E já está a antefecer, a minha filhinha adorada!...

Uma ronca de homem, grosseira e avinhada, parecia acompanhar em cadência martelante, como timbre de bronze da realidade na derradeira illusão da agonia:

— Rô-ô-ô... rô-ô-ô... De súbito, o silêncio caíu, pesadamente, frio, hinto, escuro. Agouve o grito lancinante, rápido, agudo. Depois, baixinho, a voz da mulher: — Morreu... e ouviam-se as suas lágrimas dolorosas e mudas, e o leve murmúrio, quasi extinto, da infinita dor arreoalhada em sua alma, tôda sombra e inverno:

— Minha filha, minha pobre filhinha!...

Um corpo ergueu-se de repelão, estremeceram as juntas da morte, e um murro sêco, batido na mesa, gritou como a voz fulminadora do homem, desvaivado em cólera:

— Cadela! não que a tiveste? Se a frase lhe não saíu a vida ao vivo... E logo, voltando a sentar-se, no silêncio fúnebre e desolado, outra vez pegou, mas agora em tom soluçoso, ao mesmo ressonô:

— Rô-ô-ô... rô-ô-ô... Abatido, Cristóvão avançou até à ponte romana, sobre o ribeiro pitoresco. A lua, vindo em luz, como as águas, por entre os altos choupos marginaes, direita e mansa, destrancara as frondes dos saigueiros e deitara, numa doce luminosidade voluptuosa, o luar a banhar-se na água espalmada em quietude. Era tudo sereno, inelável, na mesma calma. Cristóvão recostou-se no bôrdo de pedra, e desfêz com a mão uma lágrima teimosa, que lhe borbulhara à cara. Largos instantes passaram, ao luar de fulgidos cristais. Então, encolhendo os ombros, murmurou, de si para si:

— E a vida continua.

Recordo outro ouvir-te, Não sei se te ouvii Nessa minha infância, Que me lembra em ti.

Fernando Pessoa.

Um soneto de D. João da Câmara: Amortecera o lume da lareira; no páldio clarão, que o fundo esmalta, a minha fantasia que se exalta, vê passar mil visões, como em fileira. Como as fagulhas correm na madeira e morrem, passam elas na ribalta; e nem uma só lembrança ali me falta de tanto que passei na vida inteira.

desporto

O Campeonato Distrital

em FOOT-BALL

O Derby do foot-ball minhoto — O «Sporting de Braga» em Guimarães — Outras notícias.

Para a 2.ª Jornada do Campeonato Distrital em foot-ball, desloca-se, hoje, a esta cidade, o grupo representativo da capital da Província, o «Sporting Club de Braga», que jogará no *Bentheval* pelas 14 e 16 horas com as categorias de Reserva e Honra do seu mais directo rival — o *Vitória Sport Club*, detentor do título máximo desta mesma competição na época 1937-38.

O interesse do jôgo a efectuar, daqui a poucos momentos, vem despertando nos adeptos da bola, é enorme e intraduzível — razão porque o nosso campo de jogos terá a registar mais uma enchente a par do entusiasmo que reverve nos corações dos verdadeiros desportistas.

Mais uma vez, as *équipes* das duas cidades vão pôr à prova o seu desportivismo e a sua comprovada técnica, realçando-se o desejo que ambas manifestam em ver assegurado um soberbo triúfno que enriqueça os seus palmarês.

Confiantes em que a vitória pertencerá ao grupo vimaranense, somos daquêles que entendem dever os aplausos serem repartidos por todos quantos adeptos da bola, é enorme e intraduzível — razão porque o nosso campo de jogos terá a registar mais uma enchente a par do entusiasmo que reverve nos corações dos verdadeiros desportistas.

Mais uma vez, as *équipes* das duas cidades vão pôr à prova o seu desportivismo e a sua comprovada técnica, realçando-se o desejo que ambas manifestam em ver assegurado um soberbo triúfno que enriqueça os seus palmarês.

Da tarde de hoje, e com o concurso dos desportistas vimaranenses, dependerá o bom futuro do glorioso *Vitória* — na verdade digno do apoio moral e material dos vimaranenses. Dever-se-á acentuar que o *Vitória* jogará com todos os seus titulares, o que aumenta a confiança na obtenção de um resultado jôgoiro.

E' amanhã, 2.ª feira, que toma posse a nova Direcção do *Vitória Sport Club*, eleita em Assembleia Geral, realizada o mês passado.

Composta pelas figuras mais representativas do desporto, e ainda por altas individualidades vimaranenses, estamos certos de que da sua proficiacia advém muito há a esperar para o desenvolvimento do desporto no Concelho e Cidade, momento nesta hora em que todos se julgam amigos do *Vitória*, mas que simplesmente o são nas lôas proferidas nos centros de cavalleira.

«Noticias de Guimarães» apresenta aos novos equipados os seus respetos e a expressão do seu desejo para uma gerência muito próspera.

GRALHAS

Em nosso último número, na homenagem prestada a António de Castro *Martins*, o período do 4.º parágrafo saiu incompleto, pela falta do verbo «grangear» — com as *migalhas granjeadas à custa do seu exclusivo esforço*, notando-se também a falta da preposição *de* no ante penúltimo e que traduziria em *correcção* — de um zelo sem comparação para todos os trabalhos, etc.

Oh! deixem-me sonhar um sonho infindo! Dormir é reviver. Quero, dormindo, Não me esquecer, anjo da saúde... Tanto sonho já foi realidade: Já foi realidade... e agora é sonho!

Remordendo-se, talvez, da ironia do *Eça de Queiroz*, tam fina, tam discreta e elegante, tam culta, Fialho de Almeida, a quem, pelo seu feitio torturado de grande artista emocional e ardente, ela era vedada, escrevia: «A ironia que em lábios de homem é o corolário amarfissimo dos desalentos e das angústias sofridas no terrível assalto à riqueza ou à voga, por cada ambicioso que chega; a ironia, reflexo verbeiro dos pântanos da alma apodrecida em tôdas as dissoluções modernas...», definindo assim o seu próprio amargo sarcasmo das horas negras.

Fora do sarcasmo, a ironia, no Fialho, não é ironia, mas graça espontânea, versátil e que muitas vezes finalmente tocada, seja a que propôs. «...nem por agora, escreve ele apenas algumas linhas adiante (*Vida Ironica*) do mesmo livro, nem por agora muito empenho em averiguar qual prejuizo mais o futuro do mundo, se um homem de alcova e galantaria, se um homem de enciclopédia, sabido como das locubranças dos dois tem saído para a humanidade, por igual, profusa cópia de benefícios e catástrofes». Ou ainda: «Filósofos. — Que estopada, a vida e que martírio! E isto vivendo nós tam pouco. Imagina o que seria, se fossemos eternos... — Ora o que seria! Aumentavam os suicídios». E ainda: «Coimete reparado como a melancolia coincide sempre com a prisão de ventre?»

Vida e dificuldades

Se longos anos de vida são em muitos casos passados em permanente bem-estar e completamente alheios a contrariedades de variada espécie, isso não quer dizer que o contrário não aconteça, talvez em mais larga escala, visto que o número das pessoas que sofrem privações deve ser bem superior ao daquelas que vivem dentro do campo da abundância. Portanto, enquanto que uma parte da humanidade — certamente a mais pequena — goza as delícias de uma vida sem espinhos a outra parte luta com intermináveis dificuldades aumentadas dia a dia com a tormentosa calamidade que avassala o mundo inteiro. E se há vários factores que concorrem para o agravamento das condições normais em que deveria manter-se o nível da vida humana, surge ainda por outro lado a cruel inclemência de um mau ano agrícola, agravado esse facto com a paralisação da venda daqueles animais que são, por assim dizer, os que valem ao agricultor em emergências mais graves da sua vida. Verificadas estas circunstâncias e outras a que poderia fazer-se referência, chega-se à dura, mas verdadeira conclusão de que se torna absolutamente necessário agir no sentido de serem atenuadas essas dificuldades, que tanto concorrem para tornar mais penosa a vida daquelas criaturas que nasceram sem a protecção da sorte ou das quais esta se afastou por qualquer motivo. Conforme esta ordem de ideias, o povo não pode suportar sacrifícios tão pesados como aqueles que têm sido aplicados por algumas Câmaras do País com a entrada em vigor do lançamento dos chamados impostos indirectos, assunto de que várias Associações Comerciais e Industriais se têm ocupado e que d'ê já têm tratado — segundo o que tenho lido — junto dos Ex.^{mos} Presidente do Conselho e Ministro do Interior. Esses impostos que agravam o problema da caridade da vida nesta hora em que ela é bem difícil, revertem, é certo, a favor duma Administração Municipal mais desafogada e, consequentemente, concorrem para o progresso das Terras respectivas. Não se discute, pois, a boa intenção do legislador, mas o que pode e deve ser discutida é a oportunidade de dar execução a essa disposição do novo Código Administrativo, que continuará em regime de experiência até ao ano de 1940, a fim de serem limadas todas as arestas, o que significa a melhor vontade de acertar. Pois bem: Limem-se, igualmente, as arestas sobre a aplicação dos impostos indirectos, nunca esquecendo o factor oportunidade e, bem assim, o processo de os lançar, pois melhor seria que viessem a incidir — quando verificada essa possibilidade — sobre a base da contribuição paga ao Estado.

Z. da A.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressaram a Lisboa, com suas famílias, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Teixeira Pereira e os srns. Abel Cardoso e dr. Raúl Alves da Cunha.
— Regressou a esta cidade o sr. Artur da Silva Pereira, digno gerente do B. N. U.
— Com sua família regressou de Tagilde o sr. Alberto da Cunha e Castro.
— Regressou ao Pôrto a nossa gentil conterrânea sr.^a D. Elvira Zeferina da Silva Correia.
— Com sua esposa esteve no passado domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa.
— Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades da Póvoa de

Lanhoso, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Ribeiro da Silva.
— Esteve entre nós o sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.
— Regressaram, de S. João de Rei o sr. Manuel da Costa Pedrosa, estimado director do Instituto Académico, e, da Póvoa de Varzim, a família do sr. Aníbal Dias Pereira.
— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel Lima, activo empregado viajante da Casa Carlos Dunkel, do Pôrto, das acreditadas máquinas de escrever marca "Underwood".
— Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.
— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso amigo sr. Joaquim da Silva, estimado proprietário da Pensão de Guimarães.
— Regressou de Mafra o nosso prezado amigo sr. Luis Mendes Lopes Cardoso.
— Encontra-se com sua família em Ferial de Basto o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.
— Com sua esposa e filhos regressou de Ancora o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.
— Com sua esposa regressou a esta cidade o ilustre professor do Liceu e nosso prezado amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.
— Também regressou a esta Cidade, com sua família, o ilustre professor do Liceu sr. Dr. Aventino L. Leite de Faria.
— Esteve na Póvoa de Varzim de onde já regressou acompanhado de sua esposa o nosso bom amigo sr. José Maria Felix Pereira.
— Das suas propriedades de Atães regressou a esta Cidade, acompanhado de sua família o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara, sr. Capitão José Maria de Magalhães Couto.
— Também tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga.
— Esteve ligeiramente incomodado, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio.
— A tratar da sua saúde encontra-se no Hospital de S. José, em Fafe, o nosso amigo sr. António André Guimarães.
— Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Guimarães.
— Em Roriz, concelho de Santo Tirso, onde reside, encontra-se bastante doente a sr.^a D. Graçinda Pimenta Machado, mãe dos srns. Alberto e António Pimenta Machado, conceituados industriais nesta cidade, e José, Luis Gonzaga e Joaquim Pimenta Machado.
— Tem passado incomodado os nossos prezados amigos srns. João Carvalho Guimarães Júnior e Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira.

Casamento

Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Martins Marinho, proprietária, desta cidade, com o sr. Francisco da Silva Guimarães, tendo sido celebrante o rev. Pires Quesado. Testemunharam o acto o sr. Bernardino Gonçalves Barroso e sua esposa a sr.^a D. Joaquina Barroso.
Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Pedidos de casamento

Para o sr. António Castelar, filho do sr. Emilio Castelar Guimarães e de sua esposa, foi pedida em casamento a sr.^a D. Emilia Euzébio Coutinho, filha do sr. Júlio Coutinho, sargento reformado, e de sua esposa a sr.^a D. Luisa Euzébio Coutinho, proprietária, da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio baptisou-se um filhinho do nosso amigo sr. António da Silva Xavier, conceituado negociante local e de sua esposa, que recebeu o nome de Luiz Gonzaga.
Foram padrinhos o sr. José Ribeiro da Silva Xavier e a sr.^a D. Maria José Duarte Guimarães.

Diversas Notícias

Desastre

No lugar de Belos Ares, freguesia de Mesão Frio, deste concelho, o automóvel P. O. 10-31-N. guiado pelo seu proprietário sr. João Mendes Ribeiro Guimarães, engenheiro-técnico, residente em Fafe, atropelou o menor de 7 anos Joaquim Abreu, filho de Emilia Martins, viúva, moradora no lugar de Mainços, da mesma freguesia, produzindo-lhe morte instantânea.

O motorista apresentou-se, acto contínuo, às autoridades e foi enviado ao Poder Judicial. Parece, contudo, que não houve da sua parte culpabilidade alguma visto que o rapazito atravessou a estrada, no momento em que aquele carro passava.
O cadáver após as formalidades legais foi removido para a morgue.

Inscrição dos desempregados

Na secretaria das Juntas de freguesia desta cidade, sita no Largo da Oliveira n.º 18, que se encontra aberta ao público todos os dias úteis das 10 às 12 e das 18 às 20 horas, vai proceder-se durante mês corrente,

à inscrição dos desempregados que habitam na área das freguesias da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, para os efeitos devidos.

Para boa organização de serviço e no seu próprio interesse deverão todos os que se encontram na situação de desempregados dirigir-se àquele local e nas horas indicadas, a fim de darem os seus nomes e outras indicações necessárias.

Roubo

Manuel da Costa, casado, lavrador, da freguesia de Santa Maria do Souto, deste concelho, queixou-se à polícia contra José Afonso Ferreira, da mesma freguesia, por furto de uma corrente de ouro e relógio de níquel no valor de 150\$000.

Estátua tumular de D. Constança de Noronha

Deu entrada no Museu Alberto Sampaio, onde ficou em depósito da Mesa da V. O. T. de S. Francisco, a estátua tumular da Veneranda Primeira Duquesa de Bragança, D. Constança de Noronha.

Novos Factores

Foram promovidos a factores de 3.ª classe da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal os srns. José da Silva Palmeira e Ernesto Adélio Dias Pereira.

Gaspar Lopes Martins

Sabemos que em Santos (Brasil), onde se encontra, foi há semanas vítima de um desastre de Viação o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Gaspar Lopes Martins que, do mesmo saiu ligeiramente ferido. Lamentando a ocorrência, desejamos o restabelecimento daquele nosso estimado conterrâneo.

Dr. Egidio dos Santos

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Egidio dos Santos, residente no Pôrto, que veio aqui de visita a seu estimado sogro e nosso particular amigo, sr. José Fernandes Guimarães, que se encontra em convalescência da grande doença que teve ultimamente.

O sr. Dr. Egidio dos Santos, que há um ano se tinha ausentado para a Alemanha, para ali se especializar no tratamento das doenças do aparelho digestivo, obteve essa especialidade nos Hospitais de Berlim e Hamburgo, tendo também obtido a equiparação a médico alemão. Como se trata de um novo médico cheio de boa vontade de alargar os domínios da ciência e ainda porque está ligado a uma família desta Terra, é com enorme satisfação que registamos esta notícia, que não deve contribuir sómente para tornar pública a nossa admiração por quem se habilitou a ser útil no mais elevado grau à Humanidade sofredora, como também para aumentar o prestígio da classe médica portuguesa onde se encontram verdadeiras competências. E porque assim o entendemos, felicitamos o novo especialista, sr. Dr. Egidio dos Santos, recentemente regressado da Alemanha, felicitações que tornamos extensivas a sua ilustre família e de um modo especial a seu sogro e nosso prezado amigo, sr. José Fernandes Guimarães, importante industrial desta Praça.

Vencimentos

Devem comparecer na Secção Policial da Câmara, para receberem os seus vencimentos do mês de Setembro, o alferes sr. José de Jesus e as sr.^{as} Rosa Alves Ribeiro Gomes de Abreu, Maria de Jesus Costa e Custódia Fernandes de Carvalho, residentes neste concelho.

Morte de uma centenária

No Hospital da Misericórdia onde durante muitos anos prestou serviços faleceu a sr.^a Maria da Conceição Leite, conhecida por «Maria dos Soluços» que contava a linda idade de 104 anos.

Era natural da vizinha vila de Fafe.

Orfeão de Guimarães

Recomeçam na próxima segunda-feira, 17 do corrente, os ensaios deste Grupo Coral com a seguinte ordem:
Segundas — Barítonos e baixos, às 21 horas;
Quartas — 1.ª tenores e 2.ª tenores, às 21 horas;
Sextas — Conjunto, às 21 horas.
A Direcção pede aos srns. Orfeonistas a fineza de comparecerem aos respectivos ensaios.
Encontra-se aberta, na Secretaria, a inscrição de novos orfeonistas.

Um desastre em S. Martinho de Candoso

Ontem de manhã deu-se na freguesia de S. Martinho de Candoso um grave desastre que causou a maior consternação não só ali como no Pevidim e nesta Cidade.

Quando, às 7 horas da manhã, procedia à tiragem de algodão de uma tina, na Fábrica de seu pai o nosso amigo sr. Adelino Ribeiro de Abreu, morreu, electrocutado, por ter tocado na corrente eléctrica, o sr. António José Ribeiro Rodrigues Marques de Abreu, que contava 19 anos de idade.

O funeral do inditito mancebo realiza-se amanhã às 9 horas na paróquia de S. Martinho de Candoso. Avaliando-se a dor que tortura o coração dos pais e restante família do desventurado António José Ribeiro de Abreu, apresentamos-lhes as nossas condolências.

Bernardino Martins

Parte hoje para Lisboa, a fim de embarcar de regresso ao Congo Bel-

ga, de onde havia chegado em fins do ano passado, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Bernardino Faria Martins, que no meio vimarante onde sempre lutou pelo engrandecimento da sua Terra, conta inúmeras simpatias e amizades.

Por tal motivo um numeroso grupo de amigos ofereceram-lhe ontem à noite no Restaurante Teixeira Mendes um jantar de despedida, que decorreu no meio da maior alegria, tendo-se trocado efusivos brindes, pelas prosperidades e feliz viagem do homenageado que agradeceu comovido aquela tão grande prova de amizade.

O «Notícias de Guimarães» associa-se aos votos feitos e deseja a Bernardino Martins uma feliz viagem e muitas venturas.

Legião Portuguesa

Com pedido de publicação recebemos o seguinte aviso:
«Informam-se todos os legionários ainda não dados prontos de instrução e os ultimamente inscritos, que no dia 16 do corrente terá início um novo período de instrução, pelo que devem comparecer no Liceu Martins Sarmiento, às 8 horas do referido dia.»

Francisco Pacheco Barbosa

Por informações particulares sabemos que já se encontra melhor dos seus padecimentos, tendo regressado ultimamente ao Rio de Janeiro, o nosso querido amigo sr. Francisco Pacheco Barbosa, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, desejando que tenha feito óptima viagem e continue a experimentar as mais sensíveis melhoras.

No «Notícias»

Deram-nos nos últimos dias o prazer da sua visita os nossos amigos srns. António Gomes, de S. Torcato; António José Machado, de Ronfe; António José Fernandes Guimarães, de Paço-Vieira e José Fernandes de Carvalho, das Taipas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Adelaide de Sousa Almeida

Efectuou-se no domingo de manhã da Casa da Cantonha para o Cemitério Municipal o funeral da sr.^a D. Adelaide de Sousa Almeida, tendo-se incorporado no préstito fúnebre, para o qual não foram feitos convites, além do cunhado e sobrinhos da extinta, muitas pessoas das relações da respeitável família Lima. O cadáver que estava encerrado num luxuoso ataúde de veludo foi retirado da Câmara ardente, após a encomendação feita pelo rev. António Carvalho, e trasladado para o coche funerário que o transportou para o Cemitério, seguido de cerca de 30 automóveis.

No Cemitério aguardavam o préstito o pessoal da Fábrica do Arquiho, instituições de beneficência, muitas pessoas das relações da família enlutada, etc. O cadáver foi transportado para a Capela onde o rev. António T. de Carvalho, ladeado por diversos eclesiásticos, celebrou a missa do corpo presente, resando, em seguida, os resposos de sepultura.

A chave do caixão foi entregue ao sobrinho e afilhado da extinta, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Entre a assistência, numerosa e selecta, vimos os representantes da Câmara Municipal, Conselho Municipal, União Nacional, Junta de Turismo, Comissão de Melhoramentos da Penha, Mesas da Irmandade da Penha e dos Santos Passos, chefe e guardas da P. S. P., Direcção da Casa dos Pobres, Banda dos B. V., uma deputação da Corporação dos B. V., etc., médicos, advogados, oficiais do exército, proprietários, capitalistas, industriais, comerciantes, empregados do comércio e da indústria. O cadáver, após as cerimónias fúnebres, ficou inhumado em sepultura de família.

D. Maria do Carmo Teixeira de Freitas

Na sua residência, na freguesia de Santa Marinha da Costa, finou-se há dias, contando 93 anos de idade, a sr.^a D. Maria do Carmo Teixeira de Freitas, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Fernandes, oficial principal, aposentado, dos Correios e Telégrafos a quem, bem como à restante família enlutada apresentamos as nossas condolências.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, de manhã, na paróquia daquela freguesia, com a assistência de várias pessoas das relações da família.

Carlos Ferreira Martins

A morte, na sua ceifa infatigável, numa tarefa antipática e brutal, acaba de roubar aos carinhos da família e ao convívio dos seus muitos amigos, no número dos quais estavam também, esse moço que era dotado de excelentes dotes de coração e de espirito, leal e bondoso, que se chamou Carlos Ferreira Martins.

Na pujança da vida, pois contava apenas 29 anos de idade, é surpreendido pela parca que há algum tempo já lhe vinha rodeando o leito, minando dia a dia a sua existência. E assim, às 10 horas da noite de quinta-feira, quando todos o julgavam um pouco melhor, sem contudo ignorarem que lutava com uma pertinaz e incurável enfermidade, fecharam-se para sempre os seus olhos e dei-

Calendário dos jogos

Campeonato Distrital em Foot-ball

I.ª Jornada		Categoria de Honra
Em Famalicão:—	Vitória vence o Famalicão por	6-0
Em Braga:—	Sporting de Braga vence o F. C. de Fafe por	6-1
Em Fafe:—	Sporting de Fafe vence o Gil Vicente por	2-1
Categoria Reserva		
Em Famalicão:—	Vitória vence o Famalicão por	3-0
Em Braga:—	Sporting de Braga vence o F. C. de Fafe por	3-1
Em Fafe:—	Gil Vicente vence o Sporting de Fafe por	9-0

Aos Automobilistas!

Visitei o novo STAND de acessórios, na Praça do Mercado (à Rua de Paio Galvão), n.º 9.

Agente das mais acreditadas Casas importadoras no género, existentes no País:

ABEL MACHADO FARIA

(Agente no Distrito de Braga)

(758)

Não há melhor óleo que o da Pensilvania, e não há melhor Óleo da Pensilvania que o PENN-RAD.

xou finalmente de pulsar aquele coração amigo, onde nunca encontraram abrigo nem o ódio nem a maldade.

Que Deus lhe dê a luz perpétua e o eterno descanso. O saudoso extinto era filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Manuel Caetano Martins e de sua esposa a sr.^a D. Alcinda Ferreira Martins, neto do sr. José Avelino Ferreira, irmão dos srns. Alcindo Ferreira Martins, Henrique Ferreira Martins, José Ferreira Martins e Jaime Ferreira Martins e sobrinho do sr. Avelino Ferreira Meireles.

O funeral do inditito Carlos, efectuado na manhã de sexta-feira, constituiu uma eloquente manifestação de salidade a que se associaram algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, desde o mais humilde empregado do comércio, ao médico, ao advogado, ao industrial, etc., etc.

Os amigos, êses, — e tantos tinha o Carlos — não faltaram, compareceram todos e só abandonaram o cadáver quando este, ante a comoção geral, baixou à sepultura razeo no Cemitério de Atouguia. Fôram todos duma dedicação sem limites, o que nos apraz registrar, pois é pouco vulgar, nos tempos que vão correndo, assistir-se a manifestações que também traduzam uma amizade leal, como aquela a que nos vimos referindo.

Cumprindo-se a vontade do querido morto o funeral revestiu a maior simplicidade.

O cadáver que se achava encerrado num modesto ataúde de veludo estava depositado, em câmara ardente, numa das salas da residência da família Martins, ao L. da Condessa do Juncal e após a encomendação pelo rev. Borges de Sá, foi dali retirado por amigos e trasladado para um coche funerário que era precedido por aquele sacerdote.

Organizou-se, então, o extenso cortejo em que tomaram parte, seguindo a pé, centenas de pessoas, o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio com o seu estandarte envolto em crepes, Orfeão de Guimarães e Vitória Sport Club.

No couce do cortejo, que no meio do maior respeito atravessou a Praça de D. Afonso Henriques e a Rua de Paio Galvão, o caminho do Cemitério, pouco depois das 11 horas da manhã, seguiam ainda cerca de 40 automóveis conduzindo muitas pessoas.

Na capela do Cemitério de Atouguia o rev. Borges de Sá resou o responso de sepultura e, sem mais cerimónia alguma, os amigos de novo pegaram no ataúde e, com um carinho que nos impressionou vivamente, comovendo todos aqueles que ali fôram no cumprimento de um dever de amizade, levaram-no até ao simples coval onde o colocaram para logo o mesmo desaparecer sob a terra fria onde ficou a dormir o seu sono eterno o bom e leal amigo que para sempre perdemos.

Em muitos olhos vimos lágrimas sentidas — as lágrimas duma punjente saudade que a morte do Carlos fez nascer no coração dos amigos que eram tantos e tão leais e sinceros.

E assim desapareceu para sempre o Carlos que foi exemplo de virtudes, excelente carácter e camarada dotado dos mais belos sentimentos. — Fôram constituídos diversos turnos e o ataúde estava coberto por dezenas de bouquets e coroas de flores naturais.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido no Hospital desta cidade, encontra-se de luto o nosso conterrâneo sr. António Salgado, residente em Riba d'Ave, a quem apresentamos condolências.

Também se encontra de luto pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Barcelos, o sr. António Fernandes Soutelo, guarda arvorado n.º 72 em serviço na Esquadra Policial de Guimarães. Os nossos pêsames.

Francisco Leite de Faria

Ainda novo, pois contava apenas 26 anos de idade, finou-se na quinta-feira, na sua residência, à rua de Francisco Agra, o sr. Francisco Leite de Faria, casado, empregado comercial, sobrinho dos nossos prezados amigos srns. Dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico residente em Lisboa e Adelino Leite de Faria, estimado proprietário em Britteiros, aos quais, bem como à restante família enlutada apresentamos as nossas condolências.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira com o acompanhamento de várias pessoas das relações do extinto e de sua família, para o Cemitério de Azurém.

Faleceu, com 39 anos de idade, o operário sr. Gaspar José de Araújo, pai do antigo empregado deste jornal, sr. Francisco José de Araújo. O funeral realizou-se ontem à tarde para o Cemitério de Atouguia. Pêsames à família.

Vida Católica

Imponente solenidade

A progressiva freguesia de Santa Cristina de Serzedelo, esteve no passado domingo em festa. Após um tríduo em que fôra orador o Rev.^{mo} P.º Domingos Gonçalves, realizou-se a festa da Comunhão Solene das Crianças, tendo havido a missa cantada pelas 9 horas, em que se fizeram ouvir as crianças cantando a missa dos anjos: de tarde, pelas 15 horas, houve a adoração ao SS.^{mo} e sermão pelo referido orador, e para conclusão uma magestosa Procissão Eucarística se realizou, tendo-se incorporada na mesma a Santa Confraria, Cruzada Eucarística, crianças de primeira e solene comunhão e a Confraria do S.^{mo} Sacramento, que depois de recolhida a mesma foi dada na igreja paróquia a bênção do S.^{mo} Sacramento.

Ao harmónio estava o hábil organista, o sr. Francisco Correia Lopes e a regência a cargo do rev. diácono Manuel Braga. Parabens ao Rev.^{mo} Reitor de Santa Cristina de Serzedelo que não se poupou aos esforços nem a canseiras, para que a festividade atingisse um brilho inegalável. — C

N. S. de Fátima

Realizou-se, na quinta-feira ao meio dia, a procissão de N. S. de Fátima que saiu da igreja das Capuchinhas (Oficinas de S. José) e em que se incorporaram muitos fiéis e a banda de música das mesmas Oficinas, tendo dado volta ao Largo da República do Brasil.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bustos, Torrinha, Ligor, João de Deas, Povo, Sinónimos de Bandeira e Fonseca e Roquete.

Resultados do n.º 5-1.ª Série

PRODUTORES:

Quadro de distinção

Rotie (7 votos)

Outras votações: — Dorlvas e Pescarias, 3 votos cada; Dr. X. e Odracir, 2 votos cada; Psolo e Reirobi, 1 voto cada.

Atenção: — Pela última vez avisamos de que não aceitamos listas sem votação.

DECIFRADORES:

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 12)

Délia, Dr. X., Quico, José do Canto, Psolo, Mata-tudo, Vaniloquo, Don Zé Franul, A'dê, Odracir, Reirobi, P. de Inkin, Dorlvas e A. L. C. Totalistas.

Quadro de Mérito

Dropê, Negus Veiga, Pescarias, Raz Ferjobatos, Rei Viola e Rotie — 11.

Soluções

1 — Madona; 2 — frondista; 3 — mitiga; 4 — savor; 5 — pomada; 6 — abeta; 7 — goma; 8 — herva-rios; 9 — pena-nação = penação; 10 — ama-mago = amago; 11 — calalado = calado; 12 — faca-cada = facada.

1.ª Série Charadismo N.º 8

Charada em verso

(«Rotie»)

1) E' singular o teu jeito — 1-1 Para de galo cantar; E da prova do teu feito O «Lusbel» pode contar.

Lisboa, Dropê (T. E.)

Novéssimas

2) «Mulher»: para seres «mulher» deves respeitar o nome de «mulher». — 2-2. Guimarães, Délia.

(Ao «Vaniloquo», retribuindo)

3) O Minho é lindo, concordo; nem sequer o duvido, porque sou de cá e não sou pessoa que falta à tou. — 1-1-1-1. Guimarães, Arminho.

4) Não consinto entre nós o «animál», — 1-1. Caneiros, Odracir.

(Ao consun «José do Canto» com os meus cumprimentos)

5) Bom testemunho, francamente! — 1-1. Porto, Pacatão.

LÊDE E ASSINA! O NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Nos Caminhos e no Coração da Penha

por LAURA LEMOS.

(Conclusão)

Num púlpito de madeira, colocado do lado do Evangelho, na escadaria do santuário, o Rev.º Senhor P.º Gonçalves fala ao microfone que está ligado a vários auto-falantes, que espalham a sua voz pelo recinto enorme da Penha. Sua Rev.º faz várias invocações e ajuda os peregrinos a seguir em Santa Missa, depondo-se generosamente sobre a patena, como hóstias de adoração e louvor, como hóstias de expiação pelos ultrajes feitos a Jesus! Sua Rev.º vai explicando uma a uma, todas as passagens do Santo Sacrifício, procurando fazer compreender a todos que devem deixar cair sobre o altar todas as confidências do seu coração, todos os seus pedidos e o nome de todos aqueles para quem pedem uma bênção ou uma protecção especial do céu, porque Jesus está ali para escutar as confidências e os pedidos de todos. Sua Rev.º vai explicando ainda: — Sobre o altar Jesus é todo nosso! Está ali para nos alcançar do seu eterno Pai, pela renovação e perdão do sacrifício do Calvário, o perdão das nossas culpas e a satisfação dos nossos pedidos! Peçamos, pois, com confiança e o sangue precioso de Jesus, e Deus conceder-nos-á por Essa oferta, aque-las graças que os nossos fracos méritos

6) Vi um sujeito bem trajado ir na corrente... mas o espartilho nadava bem. — 2-2. Lisboa, Paúl Muni.

7) Depois de beber bastante, um copo basta para apanhar uma bebedeira. — 2-1. Guimarães, Quico.

Sincopadas

8) Este «animal» pisou-me o pequeno tumor do pé. — 3-2. Covas, Mariló.

(Ao «Dr. X.» e «P. de Inkin»)

9) Ainda bem que o relógio da minha alcôva não tem cantiga nem vaidade... — 3-2. Guimarães, Dorlvas.

(A «P. de Inkin», retribuindo)

10) Afinal de contas, diga-me: gosta da cantiga do relógio de S. Pedro? — 3-2. Guimarães, Dr. X.

(A «Dorlvas», com cumprimentos)

11) A chama ficou perto do abismo! — 3-2. Guimarães, José do Canto.

(Ao distinto confrade «Lusbel», devotado charadista)

12) Oh! Quanta trapaça não faz o homem para ganhar dinheiro! — 3-2. Lisboa, Pescarias (T. E. e Abxuni).

(Ao charadista «Don Zé Franul»)

13) Prenda bem o pequeno porco porque pode cair ao tanque. — 3-2. Pevidém, Esfinge.

14) Depois dum mau êxito, perco sempre a cabeça. — 3-2. Lisboa, Siúlno (T. E.).

(Dedicada ao «A'dê»)

15) E' bom o mensageiro que sabe guardar um segredo. — 3-2. Guimarães, Vaniloquo.

Correio da Secção

Mariló: — Seja benvinda a nova Edipista. Seja persistente. Com boa vontade e paciência, vencerás. Obrigada pelos seus amáveis cumprimentos, que retribuo.

Paúl Muni e Siúlno (Lisboa): — Eu vos saúdo, illustres Tertulianos! Tencionava mencionar na próxima série a nota dos dicionários adoptados nesta Secção. De completo acôrdo com o vosso justo reparo, anticipo a publicação da referida nota.

Na verdade, só o charadismo fácil, atrairá novos cultores da interessante e instrutiva arte de E'dipo. Cumprimentos.

Don Zé Franul (Porto): — Na hora da partida não se esqueceu de mim. Obrigada.

Está num meio novo, longe da família. Pense no seu futuro. Seja aplicado e corresponderá assim ao muito carinho dos seus. Um grande abraço.

João da Aldela: — Já desanimou? Otobio: — E' com prazer que o registo no número dos dedicados colaboradores do «Notícias do Edipista». Saúdações.

Jardim Zoológico Curiosidades

O «Jardim Zoológico dos Pequenos», inaugurado há dias no Parque das Laranjeiras, constitui de oravante um dos grandes atractivos de Lisboa. E' sem favor o melhor parque zoológico infantil da Europa. Da arte privilegiada de Raúl Lino resultou uma aguarela de admirável dinamismo e colorido.

A meio do vasto rectângulo, todo um luna-parque para as crianças: pranchas, balouços, escorregadoiros, jogos vários, — um torvelinho de animação onde centenas de miúdos saltam, correm, brincam, riem, numa alegria efusante.

Em toda a volta do recinto, que uma linda rótula preserva dos olhares indiscretos — umas trinta instalações que são o encanto de toda a gente. Citemos algumas ao acaso: o labirinto, o palácio dos fidalguinhos, o solar dos leões, a maternidade dos macacos, o aviário-miniatura, a maquinação sobre a «deza reis da selva», o banco do filósofo, o «robinsão», o «retiro dos pacatos», a casa do gericó, a Aldeia dos coelhos, o monte das cabrinhas, o restaurante, a loja dos brinquedos, a tabacaria, a «mais pequena farmácia da Europa», a praça artificial, as barracas de Pedrouços, as casas de alugar, a biblioteca, a jaula das feras mansas, o «mapa das glórias» — toda a cidade de sonho e maravilha. Juntem-se-lhe os fantoches, os palhaços, as corridas, o giro dos automóveis infantis nas ruas sinalizadas, o carrinho dos burros e do carneiro, o camelo, todos os jogos possíveis e imaginários — e o leitor fará ideia daquele pequeno mundo que nós sonhamos quando éramos crianças e que uma varinha mágica tornou em realidade no Jardim Zoológico de Lisboa.

O leitor, no entanto, fará melhor ideia, quando for a Lisboa, indo ver por seus olhos o que em Lisboa agora se fez pelas nossas crianças. E' em qualquer parte do mundo — uma coisa notável. A direcção do Jardim Zoológico de Lisboa, a cujo gosto e desinteresse lá que prestar homenagem, continua assim uma obra por muitos títulos notável.

O Parque das Laranjeiras, de resto, em plena transformação. Demoliram-se todas as suas velharias, sem excepção. E no passado inaugurou-se o labirinto e o palácio das feras. Este ano, além do Jardim Zoológico dos Pequenos, inaugurou-se, em Maio, o novo restaurante e a nova explanada do palco. E vão inaugurar-se por estes dias o monte dos antilopes (à entrada do jardim), a grande pergola fronteira ao palácio das feras (de mais de 50 metros) e a linda bancada das jarras e azulejos sobre o muro que dá para os jardins do Palácio das Laranjeiras.

Juntem-se-lhe as já conhecidas instalações da aldeia dos macacos, do cerrado dos elefantes, do solar dos leões e da ilha dos ursos; e recorde-se a beleza daquele cenário de maravilha.

E podemos repetir, sem receio de darmos um mau conselho: quem for a Lisboa, não deixe de ir ao Jardim Zoológico. Dará por bem empregadas as horas que lá passar.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Há pouco tempo foi publicado num jornal médico francês, o seguinte anúncio: «Em caso de guerra, médico mobilizável cederia casa agradável, mobiliário e instalação completa, pelo tempo da duração das hostilidades, a uma colega não mobilizável. Preço a convencionar».

Há no Museu de Tolstoi, em Moscou, armários que são guardados fatos, camisas, sapatos — a intimidade doméstica do escritor. Como é sabido, Tolstoy, nas suas horas de folga, gostava de fazer sapatos. Há também ali os seus utensílios de trabalho e botas feitas por ele. Tudo isso se encontra numa sala onde se vê também a sua ampla mesa de trabalho, um grande sofá — onde o escritor costumava repousar — poltronas e outros móveis. Espalhados sobre a mesa, livros, papéis, fotografias e máscaras tiradas após a sua morte. Em tudo há vestígios de vida, como se naqueles objectos inanimados palpitasse uma sensibilidade criadora.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

Charles Bernard Saint John, que conta hoje 6 anos de idade, goza perfeita saúde e pesa 25 quilos. No dia, porém, em que nasceu — 4 de Abril de 1932 — pesava apenas uma libra, isto é, menos de meio quilograma! peso verdadeiramente liliputiano. Ele nasceu e vive bem em Kansas-City, no Estado de Missouri, coraçaão dos Estados Unidos.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas. DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

A CARNE

Foi aprovada, como noticiamos, a nova tabela de preços da carne neste concelho. Essa tabela foi publicada no último número do nosso jornal. A propósito disso escreve-nos um leitor dizendo-nos notar-se ainda uma diferença muito considerável — se «puzermos essa tabela em confronto com as aprovadas em outras localidades». E manda-nos, com o pedido de publicação a seguinte:

Tabela dos preços máximos de carnes verdes de talhos de Amarante

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like Carne sem osso Kg., Carne com osso de 1.ª, Picadouro, etc.